

NORDESTE — CONJUNTURA INDUSTRIAL

O Departamento de Estudos Econômicos (ETENE) do Banco do Nordeste do Brasil S.A., em convênio com o Centro de Estudos Industriais do Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas, realizou, em janeiro de 1977, a 36a. pesquisa junto à indústria de transformação nordestina. (1) O inquérito contou com respostas de 206 empresas, que ocuparam em média, em 1975, 72.079 pessoas e registraram um volume de vendas de cerca de Cr\$ 13.130,9 milhões, dos quais Cr\$ 522,9 milhões para o exterior.

Os empresários informaram suas observações relativas ao quarto trimestre de 1976, avaliaram aspectos da situação da empresa no início de janeiro, adiantando previsões relativas ao quadro conjuntural esperado para o período janeiro/março do corrente ano.

Em virtude daquele convênio, a totalidade das informações levantadas por esta pesquisa é aproveitada para elaboração do relatório de âmbito nacional, editado trimestralmente pela Fundação Getúlio Vargas.

RESULTADOS GERAIS PARA A INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO

Os resultados das quatro últimas pesquisas de Sondagem Conjuntural revelam que, no transcurso de 1976, a indústria manufatureira nordestina apresentou um desempenho favorável, à exceção apenas da situação observada no primeiro trimestre, quando foram detectados sinais de desaceleração das atividades industriais, fenômeno que normalmente se repete nessa fase do ano.

(*) Esta parte enfeixa análises realizadas pelos economistas Francisco Ferreira Alves (Nordeste — Conjuntura Industrial) e Luis de Sousa Magalhães (Índices Econômicos Regionais), da Divisão de Estudos Gerais do ETENE, sob a coordenação do economista Gedyr Lício de Almeida, Chefe da citada Divisão.

(1) O Nordeste considerado neste relatório inclui os Estados do Maranhão, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe e Bahia e a área do norte de Minas Gerais compreendida no Polígono das Secas.

O período de abril a setembro foi marcado por generalizada expansão do mercado (interno e externo) e ampliações nos volumes de produção, panorama que se acentuou de forma mais nítida ao longo do terceiro trimestre.

No que respeita especificamente ao último trimestre do ano, período em que, normalmente, se intensificam, por razões de natureza estacional, as atividades econômicas de um modo geral e, em particular as manufatureiras, os resultados observados podem, de certo modo, ser considerados conservadores.

A evolução da demanda interna no quarto trimestre foi bem mais moderada do que a observada no período de julho a setembro, surpreendendo os empresários que, em outubro, tinham antecipado um quadro muito positivo para o período, quando tencionavam ampliar de forma generalizada suas atividades.

Esse fenômeno, contudo, não ocorreu apenas a nível de Nordeste, registrando a indústria brasileira como um todo igual comportamento. Em certa medida, acredita-se que os resultados observados no último período do ano tenham refletido os primeiros efeitos das políticas contencionistas adotadas pelo Governo Federal, de caráter monetário, visando à redução da taxa inflacionária, que no ano passado registrou índice bastante elevado.

Refletindo de certo modo o comportamento dicotômico da demanda global, os estoques dos produtos fabricados, no quarto trimestre, apresentaram um comportamento indefinido, registrando-se tendências mais ou menos equivalentes entre acúmulo, redução e estabilidade. No que se refere à mão-de-obra empregada e à capacidade instalada de produção, a tendência dominante observada foi de estabilidade.

Os preços de venda dos produtos fabricados continuaram sua trajetória expansionista, tendo informantes responsáveis por 43% das vendas declarado que as taxas de aumento observadas no quarto trimestre foram superiores às registradas no trimestre precedente.

De qualquer modo, os resultados apresentados pela indústria manufatureira regional considerada como um todo, no quarto trimestre, foram ligeiramente positivos.

Com efeito, nada obstante empresas responsáveis por 31% das vendas terem reduzido naquele período a oferta de seus produtos em relação ao nível observado no terceiro trimestre, um outro grupo representativo de firmas, cujas vendas representam 38% do painel de informantes da pesquisa, expandiu seus volumes de produção.

O arrefecimento do crescimento das atividades industriais nordestinas no quarto trimestre não deve ter afetado, contudo, em grande medida, os resultados finais do ano, pois, como mencionado anteriormente, seu desempenho no terceiro trimestre foi excepcional, compensando, assim, a evolução moderada observada naquele período. Recorde-se que, em outubro, a indústria nordestina repetiu o índice recorde de utilização da capacidade instalada registrado em julho (86%).

Indicadores de natureza quantitativa confirmam, igualmente, o satisfatório desempenho da indústria de transformação no ano que passou. Realmente, o consumo de energia elétrica como força-motriz e a arrecadação do IPI, que refletem, respectivamente, o comportamento da oferta e da demanda por produtos industriais, registraram crescimentos de 19% e 15% (em termos reais).

Outro indicador que reflete o dinamismo experimentado pela indústria nordestina em 1976 e, ao mesmo tempo, o clima otimista observado entre os empresários, está relacionado com o comportamento dos investimentos projetados no início do ano. Verificou-se que a maioria das empresas realizou em 1976 os investimentos planejados, algumas delas aplicando soma de recursos superior à que tinham decidido dispendir. Apenas um pequeno grupo de empresas, responsáveis por 12% das vendas, não realizou integralmente seus planos de investimentos.

Ressalte-se que, no início de janeiro de 1977, os níveis dos estoques e da demanda interna foram considerados normais pela maioria dos empresários. Particularmente para um grupo representativo de empresas que transaciona com o exterior, registrou-se, naquela ocasião, grande contentamento com relação ao comportamento da procura internacional.

Empresas responsáveis por 41% do faturamento estavam, naquele mês, utilizando plenamente suas máquinas, e por 15% expandiam a oferta de seus produtos, possibilitando que se atingisse um novo recorde no índice médio de utilização da capacidade instalada, o qual situou-se em torno de 88%, contra 86% observado em outubro. O elevado nível das atividades industriais registrado naquele mês evidencia não só a capacidade de resistência das empresas regionais às pressões desaquecedoras da economia, como também a superação, em parte, dos problemas de escassez de matérias-primas enfrentados na segunda metade do ano passado, decorrentes da seca que afetou a região.

Com respeito à conjuntura esperada nos três primeiros meses de 1977, não é possível, com base nas informações prestadas pelas empresas em janeiro, identificar-se o sentido final da variação do mercado interno, visto que as tendências antecipadas para esse período entre retração e expansão dessa variável apresentaram-se igualmente divididas, predominando, contudo, uma situação de estabilidade em relação aos níveis observados no último trimestre do ano passado.

No que respeita, entretanto, à evolução dos volumes de produção, conquanto as tendências dominantes previstas sejam também de estabilidade, deverá ocorrer, de acordo com as expectativas dos empresários, um saldo líquido positivo, que pode ser considerado bastante satisfatório para a época do ano.

Realmente, apesar da situação pouco definida do mercado, empresas responsáveis por 38% das vendas tencionavam, em janeiro, expandir suas atividades no primeiro trimestre deste ano, sendo pouco representativo o grupo de empresas (respondiam por apenas 16% das vendas) que pretendia diminuir sua produção no período.

Ainda de acordo com os informantes da pesquisa realizada em janeiro, os efetivos de mão-de-obra e a capacidade instalada de produção não deverão sofrer alterações significativas com relação aos níveis observados no último período do ano passado.

RESULTADOS SEGUNDO A UTILIZAÇÃO PRINCIPAL DOS PRODUTOS

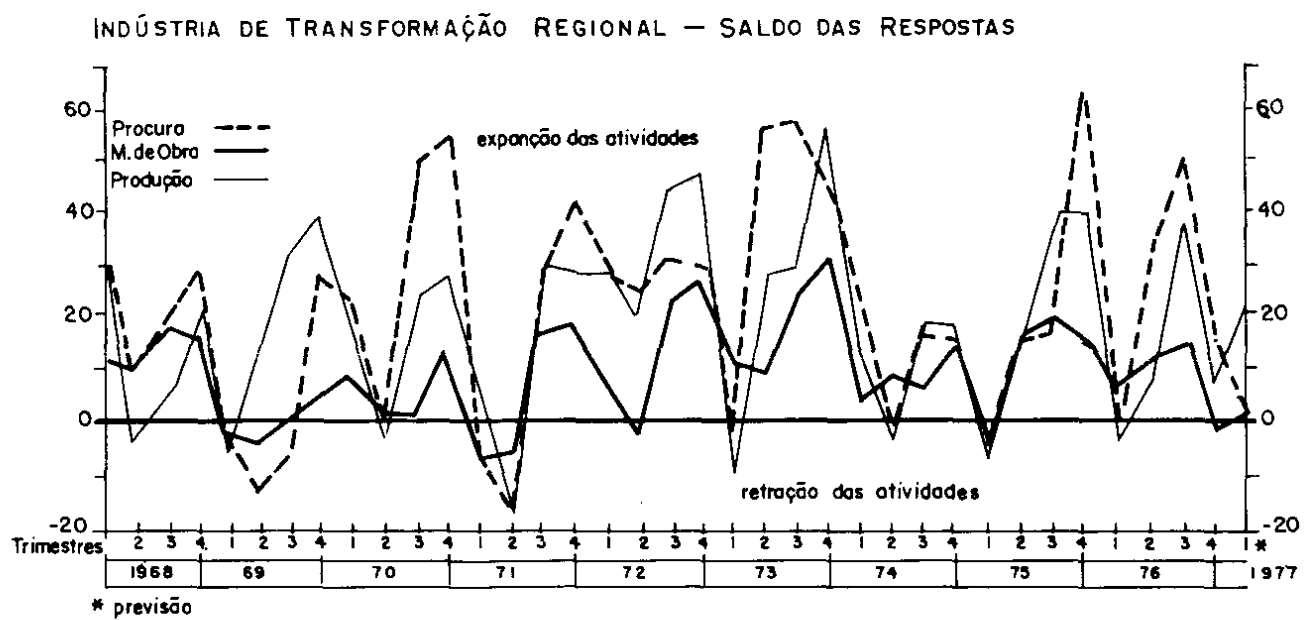
BENS DE CONSUMO FINAL

O ano de 1976 marcou um período bastante favorável para as empresas produtoras de Bens de Consumo Final. Excluindo-se os resultados conservadores obtidos no primeiro trimestre, os nove meses restantes caracterizaram-se por um período de franca expansão, não só do mercado interno, como também da procura estrangeira.

Assim, induzidas pelo excelente desempenho do mercado, os empresários ampliaram de forma generalizada a oferta de seus produtos, que foi acompanhada ainda por acréscimos da mão-de-obra empregada e da capacidade instalada em um bom número de empresas.

No começo de janeiro de 1977, o quadro conjuntural para as empresas do ramo continuava excelente: registrou-se grande contentamento dos empresários com relação ao comportamento do mercado (interno e externo), sendo o nível dos estoques, para alguns informantes, considerado insuficiente para atender aos compromissos assumidos.

Naquela ocasião, empresas responsáveis por 56% das vendas do setor estavam operando a plena capacidade de suas máquinas ou ampliando seus volumes de produção. Apenas com relação a um pequeno grupo de empresas foram detectados



Obs.: Para confecção do gráfico, subtraem-se as tendências negativas das tendências positivas, obtendo-se assim o saldo das respostas. Os pontos acima do eixo horizontal indicam tendências positivas ou expansão das atividades. Os pontos abaixo do eixo, simetricamente, indicam tendências negativas ou retração das atividades.

alguns problemas no que tange ao suprimento de matérias-primas, limitando a ampliação da sua produção no curto prazo.

O grau médio de utilização dos equipamentos, que em outubro último havia atingido a marca de 78%, foi amplamente melhorado na pesquisa de janeiro, elevando-se a 88%.

Como indicador do excelente clima de negócios experimentado em 1976 pelas empresas do setor, vale informar que os investimentos planejados foram amplamente cumpridos no decorrer do ano passado.

As previsões para o primeiro trimestre do corrente ano indicam um quadro conjuntural no qual se pode antever certa desaceleração, normal para a época, dos negócios. Assim, os volumes de produção deverão apresentar comportamento mais ou menos dividido entre aumento e redução, devendo o mercado interno para um número representativo de empresas apresentar-se em retração no período considerado. A demanda externa, entretanto, deverá manter-se nos mesmos níveis observados no final do ano passado.

BENS DE PRODUÇÃO

Máquinas, Veículos e Acessórios

Depois de enfrentar no primeiro trimestre do ano passado certa redução nos níveis de produção e mercado igualmente dividido entre expansão e retração, as empresas produtoras de Máquinas, Veículos e Acessórios experimentaram no período de abril a setembro uma fase conjuntural amplamente favorável para seus negócios.

Nos três meses finais de 1976, entretanto, os resultados observados foram conservadores, não configurando um quadro bem definido. Naquele período, foram observadas tendências igualmente divididas entre crescimento e redução, tanto no que se refere à evolução do nível de produção como do mercado, não sendo possível detectar-se o sentido final da sua variação.

Acompanhando a divisão dicotômica da produção e do mercado, os estoques dos produtos fabricados foram avolumados em firmas responsáveis por 22% das vendas, diminuindo em um grupo de empresas que respondia por 26% das vendas.

Apesar desse quadro pouco definido, várias empresas no quarto trimestre ampliaram seus efetivos de mão-de-obra e a capacidade instalada de produção. Por outro lado, os preços de venda dos produtos finais foram majorados no período a um ritmo superior ao apresentado no trimestre precedente.

No começo de janeiro de 1977, a grande maioria dos informantes considerou normais os níveis da demanda e dos estoques, demonstrando algumas empresas grande contentamento com relação ao comportamento do mercado. Naquela oportunidade, empresas responsáveis por 47% das vendas do ramo estavam ampliando seus volumes de produção. Nenhuma das empresas consultadas em janeiro, entretanto, estava utilizando plenamente sua capacidade produtiva, situando-se o coeficiente médio de utilização das máquinas em torno de 85%, um pouco inferior ao observado em outubro do ano passado (93%). Para as que contavam com ociosidade de equipamentos, a ampliação da produção era impedida principalmente por insuficiência de procura e pela escassez de mão-de-obra especializada. O problema de escassez de mão-de-obra qualificada, aliás, vem desde abril do ano passado, de acordo com os informantes, limitando a expansão dos volumes de produção das firmas do setor.

Os prognósticos para o primeiro trimestre estão a indicar uma excelente fase de negócios para as empresas do ramo, sendo aguardada para o período, generalizada expansão dos níveis de produção e mercado, com repercussões positivas sobre o nível de emprego, o que faz supor que as empresas esperam superar em parte aqueles problemas.

Material de Construção

À exceção do quadro não muito brilhante experimentado no primeiro trimestre, pode-se considerar que, de um modo geral, os resultados obtidos pelas empresas do ramo no decorrer do ano passado foram amplamente satisfatórios.

No que se refere especificamente ao quarto trimestre, as empresas do setor obtiveram um saldo positivo para suas atividades, registrando-se ampliações nos volumes de produção, a despeito de o mercado não ter sofrido alterações significativas com respeito ao comportamento observado no trimestre anterior.

Em vista do descompasso ocorrido entre as forças da oferta e da procura, os estoques dos produtos fabricados sofreram ligeiro acréscimo no período, predominando, com relação à mão-de-obra empregada e à capacidade instalada de produção, tendências generalizadas de estabilidade.

No início do corrente ano, a grande maioria dos informantes considerou normais os níveis da demanda e dos estoques, muito embora várias firmas demonstrassem certo descontentamento com relação ao comportamento da procura para seus produtos.

Na época da realização da pesquisa (janeiro), as empresas continuavam a utilizar seus equipamentos a níveis bastante elevados (93%), registrando-se em empresas responsáveis por 44% das vendas plena utilização da capacidade instalada.

As perspectivas de negócios para o período janeiro/março estão a indicar uma retração do mercado, devendo os níveis de produção apresentar, contudo, tendências predominantes de estabilidade.

Outros Bens de Consumos Intermediários

O quadro conjuntural observado em 1976 pelas empresas que compõem esse segmento industrial está muito bem definido entre duas situações distintas: retração do mercado e produção em declínio, observadas no primeiro e último trimestres do ano, e expansão da procura e da oferta, no segundo e terceiro trimestres, neste último de forma bastante acentuada.

Vale salientar que o arrefecimento das atividades observado de outubro a dezembro já estava de certo modo previsto, não se constituindo surpresa para o empresariado do ramo. No período considerado, a capacidade instalada de produção e a mão-de-obra empregada não sofreram variações significativas, sendo os estoques dos produtos fabricados desfalcados na maioria das empresas, a exemplo do que ocorrera no terceiro trimestre.

Nos primeiros dias de janeiro, era de generalizada normalidade os níveis da demanda interna e dos estoques. No que se refere à procura internacional, os informantes mostravam-se, naquela ocasião, bastante satisfeitos com relação ao seu comportamento.

Em vista dessa situação favorável, parcela representativa das firmas (responsáveis por 73% das vendas) estava operando a plena capacidade de suas máquinas ou ampliando a oferta de seus produtos. O índice recorde de utilização da capacidade instalada, obtido em outubro (93%), repetiu-se em janeiro. Vale destacar que, desde abril do ano passado, as empresas do setor vêm apresentando um nível bastante elevado de utilização de suas máquinas. Ressalte-se que os planos de investimentos na produção industrial, estabelecidos no início de 1976, foram totalmente cumpridos no decorrer daquele exercício.

Na opinião dos informantes, a fase conjuntural não muito favorável observada no final do ano passado, deverá sofrer uma visível reversão no período de janeiro a março, quando deverão apresentar-se em generalizado crescimento o mercado interno e os volumes de produção, mantendo-se a demanda estrangeira nos mesmos níveis observados no quarto trimestre do ano passado.

RESULTADOS SEGUNDO OS GÊNEROS INDUSTRIAIS

Minerais-não-Metálicos

Contrariando em parte as previsões formuladas em outubro, que antecipavam para o quarto trimestre uma fase de expansão dos negócios, as empresas produtoras de Minerais não Metálicos experimentaram no período enfocado um quadro conjuntural predominantemente conservador.

Cimento

As empresas do grupo cimento, que constituem o principal segmento do gênero, apresentaram no ano que passou um saldo bastante favorável para suas atividades. A título de ilustração, vale informar que, de acordo com informações fornecidas pelo Sindicato Nacional da Indústria de Cimento, o parque cimenteiro da região experimentou em 1976 um crescimento de produção da ordem de 18,3%, sendo de 27,7% a expansão observada no consumo aparente, confrontando-se com os números de 1975. No começo do corrente ano, as empresas do grupo continuavam a operar suas máquinas com índice bastante elevado de utilização, tendo a grande maioria dos informantes avaliado como normal, para a época, os níveis da demanda e dos estoques. As previsões para o primeiro trimestre indicam estabilidade da produção e ligeira retração do mercado.

Outros Produtos de Minerais-não-Metálicos para Construção

O grupo constituído pelas empresas que elaboram outros produtos de minerais-não-metálicos para construção também experimentou no decurso de 1976 um panorama conjuntural favorável. No que se refere especificamente ao quarto trimestre, as tendências observadas foram de acentuada estabilidade para a demanda e

para os níveis de produção, tendo, entretanto, algumas empresas ampliado a oferta de seus produtos, o que de certa forma resultou em um leve crescimento dos seus estoques. No começo de janeiro, as empresas do grupo estavam utilizando suas máquinas perto da plena capacidade. Está sendo aguardada para o período de janeiro/março uma certa baixa no mercado, ao mesmo tempo em que os volumes de produção deverão ser mantidos entre estabilidade e crescimento.

Metalúrgica

As empresas do gênero Metalúrgica obtiveram em 1976 duas fases bem distintas de evolução. O primeiro semestre do ano foi caracterizado por uma fase de generalizado crescimento dos negócios, com produção e procura em franca expansão. Na segunda metade do exercício findo, entretanto, as atividades do gênero sofreram certa desaceleração. De julho a setembro, observaram-se tendências de declínio do mercado e da oferta, mantendo-se o quadro conjuntural nos três últimos meses do ano sem alterações significativas relativamente ao trimestre anterior.

Ferro e Aço

Depois de enfrentar um panorama não muito favorável no terceiro trimestre, o mercado para as empresas produtoras de ferro e aço conseguiu reagir de forma positiva no final do ano, registrando-se, ainda, crescimento de produção em algumas empresas. No começo de janeiro de 1977, as empresas do grupo estavam operando com uma certa margem de ociosidade dos equipamentos, sendo a dificuldade de obtenção de capital de trabalho apontada pela maioria dos informantes como único fator limitante à ampliação da produção. De qualquer modo, as previsões para o primeiro trimestre deste ano antecipam visível ampliação do mercado, em função da qual as empresas deverão expandir seus volumes de produção.

Outros Produtos Metalúrgicos

A exemplo do que ocorrera no terceiro trimestre, os volumes de produção das empresas fabricantes de outros produtos metalúrgicos voltaram a sofrer tendências de redução no final do ano passado, problema que foi agravado principalmente pela escassez de matérias-primas (que se vem registrando há mais de um ano) e pela retração do mercado. Como resultado, foram observadas no período analisado visíveis tendências de liberação de mão-de-obra empregada e redução na capacidade

instalada de produção. De qualquer sorte, o índice médio de utilização da capacidade instalada em janeiro de 1977 situou-se em níveis superiores ao observado em outubro do ano passado e, conquanto as tendências previstas pelos informantes indiquem estabilidade no mercado no primeiro trimestre de 1977, a produção das empresas do grupo deverá ampliar-se no período.

Mecânica

O panorama conjuntural observado no quarto trimestre do ano passado pelas empresas do gênero Mecânica não esteve muito bem definido. Pela lado da produção, foram observadas tendências igualmente divididas entre aumento e redução, apresentando o mercado comportamento ligeiramente declinante, embora algumas empresas tivessem indicado crescimento da demanda.

Para certo número de informantes, foram observadas tendências de acúmulo de produção armazenada e contratação de novos contingentes de mão-de-obra, ao mesmo tempo em que permanecia praticamente sem nenhuma variação significativa a capacidade instalada.

Relativamente ao comportamento dos nove primeiros meses de 1976, merecem destaques apenas os resultados experimentados no período de abril a julho, quando foram observadas ampliações da produção e do mercado.

No início de 1977, os estoques ainda eram considerados excessivos para alguns informantes, os quais, entretanto, na sua quase totalidade, demonstraram-se satisfeitos com relação ao nível da procura. Naquela oportunidade, as empresas do gênero estavam utilizando suas máquinas, em média, a 92% da capacidade nominal, sendo a escassez de mão-de-obra especializada apontada pelas empresas com capacidade instalada disponível como o principal fator limitante à expansão da sua produção.

Na opinião dos informantes, o mercado deverá reagir favoravelmente no primeiro trimestre deste ano, orientando paralelamente ampliações nos volumes de produção e absorção de novos contingentes de mão-de-obra em algumas empresas.

Material Elétrico e de Comunicações

Depois de enfrentar ligeira desaceleração das atividades no primeiro trimestre

de 1976, as empresas produtoras de Material Elétrico e de Comunicações experimentaram ao longo dos nove meses subseqüentes uma fase excelente para seus negócios.

Superando plenamente as previsões formuladas em outubro, que antecipavam para o quarto trimestre, de certo modo, um quadro conjuntural conservador, os resultados obtidos foram bastante satisfatórios, com produção e procura em generalizado crescimento.

A exemplo do que vem ocorrendo desde a pesquisa de abril de 1976, os estoques dos produtos fabricados foram novamente desfalcados no período outubro/dezembro, ao mesmo tempo em que se verificava em algumas empresas ampliações no nível de emprego e na capacidade instalada de produção.

No começo de janeiro de 1977, o índice médio de utilização das máquinas situava-se em nível ligeiramente inferior, relativamente ao obtido em outubro (92% contra 95%). Era generalizada, naquela oportunidade, a grande satisfação do empresário do gênero quanto ao nível da demanda para seus produtos, apresentando os estoques uma situação normal.

Para o primeiro trimestre de 1977, estão sendo previstas novas ampliações ou manutenção da produção nos mesmos níveis elevados observados no final do ano, em função do comportamento expansionista esperado para o mercado.

Material de Transporte

As empresas produtoras de Material de Transporte enfrentaram no quarto trimestre certa retração do mercado, observando-se, no período, tendências mais ou menos divididas entre aumento e redução no que se refere à evolução dos volumes de produção.

O quadro conjuntural no ano que passou, para as empresas do gênero, só ficou definido de forma mais visível no segundo e terceiro trimestres, quando foram observadas tendências mais nítidas de expansão da oferta e do mercado.

Ressalte-se que o índice médio de utilização dos equipamentos situou-se, em janeiro, em torno de 69%, superando o observado em outubro. Os problemas relacionados com a insuficiência de procura, na opinião dos informantes, constituíam o principal obstáculo à expansão da produção no começo de janeiro, diferentemente do que se observou em outubro do ano passado, quando as dificuldades que impediam essa expansão no curto prazo diziam respeito basicamente à escassez de matérias-primas.

Todavia, acredita-se que esse entrave possa ser logo superado, haja vista a expectativa generalizada de aumento de produção e da procura antecipada para o primeiro trimestre do ano em curso pelos informantes.

Mobiliário

A indústria de Mobiliário experimentou ao longo de 1976 um período de franca expansão para suas atividades.

Repetindo o comportamento verificado em trimestres anteriores, o mercado para as empresas do ramo voltou a apresentar-se em generalizada expansão no quarto trimestre, orientando ampliações nos volumes de produção e crescimentos generalizados na força-de-trabalho e na capacidade instalada de produção.

Nos primeiros dias de janeiro, os informantes avaliaram o nível da demanda para seus produtos de normal a fraco, sendo o dos estoques considerado entre normal e insuficiente para a época. Naquela ocasião, as empresas estavam utilizando suas máquinas a 81% da capacidade, anotando-se ainda, por parte de algumas delas, reclamações relativamente à escassez de matérias-primas, insuficiência de procura e dificuldades de obtenção de capital de giro.

Com relação às previsões para o primeiro trimestre, o quadro conjuntural esperado não é dos mais favoráveis, tendo os empresários antecipado para o período retração do mercado e produção em declínio, fato que não ocorre há vários períodos.

Celulose, Papel e Papelão

A indústria de Celulose, Papel e Papelão experimentou no quarto trimestre do ano passado resultados predominantemente conservadores, permanecendo a produção e a procura nos mesmos níveis observados no trimestre imediatamente anterior, período que se caracterizou por um quadro conjuntural pouco brilhante.

No período sob comentário, mantiveram-se também em generalizada estabilidade os estoques dos produtos fabricados, a mão-de-obra empregada e a capacidade instalada de produção, ocorrendo, contudo, alguma diminuição da produção estocada e, ao mesmo tempo, ampliação dos efetivos de mão-de-obra.

Relativamente ao panorama conjuntural observado pelas empresas do gênero nos nove primeiros meses de 1976, merecem ser destacados apenas os resultados apresentados no período abril/julho, quando os volumes de produção e a demanda registraram tendências bem definidas de crescimento.

No início de janeiro de 1977, os empresários avaliaram como normais os níveis da demanda e dos estoques, estando as máquinas sendo utilizadas a 80% de sua capacidade nominal, índice bem melhor do que o observado em outubro do ano passado (71%).

Naquela oportunidade, empresas responsáveis por 21% das vendas do gênero estavam operando a plena capacidade. Para as restantes, que contavam com ociosidade de equipamentos, a insuficiência de procura era apontada como o principal obstáculo à expansão da produção.

De um modo geral, as previsões para o primeiro trimestre antecipam tendências generalizadas de estabilidade com relação à situação observada no final do ano passado, embora algumas empresas tencionem ampliar seus volumes de produção, em função das expectativas favoráveis do mercado. Deverá ocorrer, contudo, de acordo com a opinião dos informantes, alguma liberação de mão-de-obra.

Couros e Peles

A primeira metade do ano passado marcou uma fase conjuntural bastante favorável para os negócios da indústria de Couros e Peles, quando se constatarem tendências bem definidas de expansão da procura e dos volumes de produção.

No segundo semestre, contudo, os resultados apresentados foram mais modestos. A retração do mercado, enfrentada por um grupo representativo de empresas, definiu certa divisão de tendências, com relação à expansão dos volumes de produção, entre aumento e queda.

Nos primeiros dias de janeiro, a situação para o gênero ainda era pouco desfavorável: o nível da demanda interna era avaliado como insuficiente e o dos estoques excessivo para várias empresas, sendo detectadas reclamações com relação à escassez de capital de giro.

Em função disso, o grau médio de utilização das máquinas situou-se, em janeiro deste ano, em torno de 79%, inferior ao observado em outubro (86%).

Para o primeiro trimestre de 1977, as previsões indicam generalizada estabilidade, tanto do mercado interno quanto da demanda estrangeira. As tendências para a produção apresentam-se novamente mais ou menos divididas entre crescimento e redução, não sendo possível identificar-se o sentido de sua variação final.

Várias empresas, em janeiro, tencionavam liberar mão-de-obra no período.

Química

Face à elevada participação das vendas do grupo combustíveis e lubrificantes derivados do petróleo no total do gênero como um todo (em torno de 80%), os resultados globais apresentados estão influenciados sobremaneira pelo comportamento do aludido grupo (*), e, por esse motivo, não podem ser extrapolados para os demais segmentos que o compõem.

Assim, os comentários a seguir expedidos, a exemplo do que vem acontecendo nos relatórios anteriores, são feitos a nível dos principais grupos do gênero.

Elementos Químicos e Produtos Químicos Básicos

As empresas produtoras de elementos químicos e produtos químicos básicos registraram no quarto trimestre estabilidade da produção, apresentando a procura (interna e externa) tendências gerais de crescimento. Na primeira metade do ano passado, a situação dos negócios para as empresas do grupo manteve-se sem muitas variações, registrando-se de julho a setembro expansão do mercado e produção declinante. A ociosidade dos equipamentos observada em outubro tinha sido em grande parte absorvida em janeiro de 1977. Nesse mês, entretanto, empresas responsáveis pela metade das vendas do grupo se diziam impossibilitadas de expandir seus volumes de produção devido a problemas de mercado. Segundo as previsões, os negócios do grupo, no primeiro trimestre, deverão manter-se nos mesmos níveis registrados no final do ano passado.

(*) Em virtude de o grupo estar representado por apenas uma empresa, não são apresentados os comentários sobre seu comportamento, a fim de evitar-se individualização de informações.

Óleo, Gorduras e Ceras para Uso Industrial

O mercado para as empresas do grupo óleo, gorduras e ceras para uso industrial apresentou-se em franca expansão no decorrer de 1976. Face às dificuldades na obtenção de matérias-primas, notadamente no primeiro semestre, os volumes de produção sofreram certa redução no período. Na segunda metade do ano, entretanto, o problema foi em parte superado, evoluindo a oferta dos produtos na mesma direção da demanda. No começo de janeiro de 1977, os empresários consideraram normais para a época os níveis da demanda e dos estoques. Nas suas previsões para o primeiro trimestre deste ano anteciparam ligeira retração do mercado e produção em declínio.

Produtos Químicos não Especificados

De janeiro a setembro do ano passado, a evolução dos negócios das empresas que compõem o grupo produtos químicos não especificados foi marcada por demanda retraída e produção com tendências mais ou menos divididas entre aumento e redução. No quarto trimestre, entretanto, o mercado reagiu de modo favorável, induzindo ampliações de produção e diminuição nos estoques dos produtos fabricados. No começo de janeiro deste ano, o grau médio de utilização das máquinas melhorou ligeiramente, relativamente ao observado em outubro, queixando-se os informantes, mais uma vez, a exemplo do que vem ocorrendo há vários períodos, de problemas de insuficiência de procura. O quadro conjuntural previsto para o primeiro trimestre não está muito bem definido, prevendo-se igualmente ampliação e redução, tanto para o mercado como para os volumes de produção.

Perfumaria, Sabões, Detergentes, Glicerinas e Velas

Conquanto o mercado tenha apresentado bom comportamento no quarto trimestre, os volumes de produção e a mão-de-obra das empresas do gênero apresentaram evolução mais ou menos dividida entre expansão e queda, relativamente aos níveis registrados no trimestre anterior.

No período sob comentário, os estoques dos produtos fabricados sofreram certa redução, mantendo-se sem nenhuma variação a capacidade instalada.

Vale destacar os resultados bastante favoráveis experimentados no primeiro e terceiro trimestres de 1976, quando se apresentaram em generalizado crescimento o mercado e a produção.

Quando da realização deste inquérito (janeiro), os empresários consideraram como normais os níveis da procura e dos estoques, estando as máquinas sendo

utilizadas, em média, a 92% de sua capacidade, índice superior ao registrado em outubro do ano passado (87%). Naquela oportunidade, algumas empresas apontaram a escassez de matérias-primas como o principal obstáculo à ampliação dos volumes de produção no curto prazo.

Caso se confirmem as previsões, o primeiro trimestre deverá ser bastante promissor para os negócios do gênero, prevendo-se para o período acentuada tendência de expansão da produção e do mercado, do que se pode concluir que as dificuldades enfrentadas em janeiro, relacionadas com o suprimento de matérias-primas, deverão ser superadas.

Têxtil

Beneficiamento de Fibras Têxteis Vegetais

Enfrentando problemas no suprimento de matérias-primas, as empresas do grupo beneficiamento de fibras têxteis vegetais tiveram seus volumes de produção diminuídos no primeiro semestre do ano passado, verificando-se ainda, nesse período, elevado grau de ociosidade dos equipamentos. De julho a setembro, o grupo experimentou uma conjuntura excelente. Nos últimos três meses do ano, contudo, os negócios sofreram uma ligeira queda, com mercado retraído e produção em declínio, ocorrendo também certa tendência de acúmulo nos estoques dos produtos fabricados. O grau médio de utilização das máquinas, no início de janeiro de 1977, foi bem inferior ao registrado em outubro. Assim, as previsões para o primeiro trimestre não são muito promissoras, antevendo-se para o período retração do mercado e diminuição da produção.

Tecidos de Algodão

Contrariando as previsões formuladas em outubro, o mercado para as empresas produtoras de tecidos de algodão apresentou-se um pouco retraído no quarto trimestre, ao mesmo tempo em que os volumes de produção registraram comportamento mais ou menos dividido entre aumento e redução. Os estoques dos produtos finais se avolumaram no período, mas em janeiro seu nível já se havia normalizado. Naquela oportunidade, havia certo descontentamento da classe empresarial quanto ao nível da demanda, ocorrendo ainda algumas reclamações contra a escassez de capital de giro. No que respeita aos nove primeiros meses do ano passado, as empresas do grupo experimentaram no período um quadro conjuntural bastante

satisfatório, apresentando a produção e a procura comportamento expansionista. Para o primeiro trimestre do corrente exercício, os informantes estão antecipando nova retração do mercado e liberação de alguma parcela da mão-de-obra empregada, devendo os volumes de produção ser mantidos nos mesmos níveis observados no final do ano passado.

Tecidos de Artigos de Malha e Tecidos Elásticos

Para o grupo formado pelas empresas de tecidos de artigos de malha e tecidos elásticos, o ano de 1976 se caracterizou como uma fase de franca expansão para os seus negócios. No que se refere particularmente ao quarto trimestre, a expansão do mercado orientou novas ampliações dos volumes de produção, contratando algumas empresas mão-de-obra adicional e aumentando sua capacidade instalada. Durante o ano que passou, as empresas do grupo utilizaram suas máquinas a um nível bastante elevado. No início deste ano, essa utilização ainda era muito intensa, havendo, contudo, descontentamento generalizado com relação ao nível da demanda. As perspectivas de negócios para o primeiro trimestre estão a indicar certa retração do mercado e produção declinante.

Produtos Têxteis não Especificados

Durante o ano que passou, o mercado interno para o grupo produtos têxteis não especificados foi marcado por tendências gerais de retração. Contrariamente, a demanda externa (que representa parcela ponderável do mercado) apresentou-se em franca expansão no período. Os volumes de produção, contudo, registraram tendências predominantes de crescimento no primeiro e quarto trimestres de 1976. No começo de janeiro de 1977, os empresários ainda se mostravam descontentes com relação ao comportamento da procura interna, sendo o nível da demanda estrangeira avaliado de normal a forte. O índice médio de utilização das máquinas, observado em outubro, foi praticamente mantido no começo de janeiro deste ano. Segundo as previsões, o mercado interno deverá apresentar no primeiro trimestre comportamento mais ou menos dividido entre aumento e queda, devendo a demanda internacional apresentar-se novamente em expansão, induzindo algumas empresas a ampliar a oferta dos seus produtos.

Vestuário, Calçados e Artefatos de Tecidos

Não considerada a retração do mercado observada no primeiro trimestre, a indústria de Vestuário, Calçados e Artefatos de Tecidos experimentou em 1976 resultados bastante favoráveis para seus negócios.

Confeccões

Acompanhando a tendência geral observada para o gênero como um todo, o panorama conjuntural experimentado no ano passado pelas empresas do grupo confeccões foi igualmente animador. No que se refere particularmente ao quarto trimestre, o mercado e a produção voltaram a apresentar-se em difundido crescimento, registrando-se ainda em algumas empresas redução nos estoques dos produtos acabados. No começo de janeiro, o nível da demanda era julgado normal para a época, sendo um dos estoques avaliado por algumas empresas como insuficiente para atender aos compromissos assumidos. Conquanto esteja sendo antecipada para o primeiro trimestre deste ano uma baixa no mercado, algumas empresas planejam ampliar seus volumes de produção no período.

Calçados

Orientadas pela tendência expansionista do mercado, observada ao longo de 1976, as empresas produtoras de calçados ampliaram a oferta de seus produtos, seus efetivos de mão-de-obra e sua capacidade instalada de produção de forma generalizada. No início de janeiro, registrou-se grande normalidade do nível dos estoques, mas algumas empresas não se mostravam satisfeitas com relação ao comportamento da demanda para seus produtos. De qualquer modo, espera-se para o primeiro trimestre nova expansão do mercado e ampliação no nível de produção.

Produtos Alimentares

Abate e Conservas de Carne

Na segunda metade do ano que passou, as empresas do grupo abate e conservas de carne tiveram a oferta de seus produtos diminuída, em decorrência do comportamento indefinido do mercado e de dificuldades na obtenção de maté-

rias-primas. Os estoques dos produtos fabricados foram desfalcados no período, ocorrendo ainda em algumas empresas liberação de mão-de-obra empregada. De janeiro a junho, contudo, o panorama conjuntural foi mais favorável, apresentando a produção tendências bastante definidas de crescimento e o mercado em expansão. Na época da realização desta pesquisa (janeiro), os empresários mostravam-se bastante satisfeitos com relação ao comportamento da demanda, apresentando-se os estoques em situação normal. O elevado grau de ociosidade dos equipamentos observado em outubro foi bastante reduzido em janeiro. Para o primeiro trimestre, está sendo prevista ampliação da produção, embora o mercado deva apresentar tendências mais ou menos divididas entre crescimento e retração.

Óleo e Gorduras Vegetais para Alimentação

O ano de 1976 caracterizou-se por dificuldades na obtenção de matérias-primas para as empresas produtoras de óleos e gorduras vegetais para alimentação, impondo sérias restrições à ampliação da sua produção. O mercado, por seu turno, apresentou-se em expansão, obrigando os informantes a lançar mão de seus estoques para atender aos compromissos assumidos. Face ao problema de escassez de matérias-primas, as empresas do grupo utilizaram suas máquinas, no período sob análise, com certa faixa de ociosidade. Os prognósticos para o primeiro trimestre indicam estabilidade generalizada do mercado e produção com tendências mais ou menos divididas entre crescimento e queda.

Massas Alimentícias e Biscoitos

As empresas produtoras de massas alimentícias e biscoitos apresentaram ao longo do ano passado uma fase conjuntural excelente. Acompanhando a forte pressão do mercado, os informantes ampliaram de forma generalizada a oferta de seus produtos, com repercussões favoráveis sobre a mão-de-obra empregada. No começo de janeiro, registrou-se grande normalidade dos níveis da demanda e dos estoques. Naquela oportunidade, as máquinas estavam sendo utilizadas a um nível bastante elevado, sendo a escassez de matérias-primas apontada por algumas empresas como o principal obstáculo à expansão da sua produção. As previsões para o primeiro trimestre são bastante conservadoras, devendo os negócios manter-se nos mesmos níveis observados no final do ano passado.

Produtos Alimentícios não Especificados

Enfrentando problemas de escassez de matérias-primas, as empresas do grupo produtos alimentícios não especificados tiveram seus volumes de produção diminuídos no primeiro semestre do ano passado, ao mesmo tempo em que o mercado (principalmente externo) apresentava bom comportamento. Na segunda metade do ano, contudo, as dificuldades na obtenção de matérias-primas foram em parte superadas, apresentando o grupo resultados bastante favoráveis para seus negócios. No começo de janeiro de 1977, os níveis da demanda e dos estoques foram julgados normais para a época, estando as máquinas sendo utilizadas a um nível satisfatório. Os prognósticos para os primeiros três meses do ano antecipam crescimento tanto do mercado doméstico como da demanda estrangeira, devendo a oferta dos produtos ser mantida nos mesmos níveis observados no final do ano passado.

Bebidas

O ano de 1976 marcou duas fases distintas de evolução dos negócios da indústria de Bebidas. No primeiro semestre, a retração experimentada pelo mercado orientou diminuição nos níveis de produção, ocorrendo ainda liberação de mão-de obra no primeiro trimestre e novas contratações de abril a junho.

Na segunda metade do ano, entretanto, o quadro conjuntural apresentou-se mais favorável, experimentando a produção e procura generalizado crescimento, ao mesmo tempo em que a mão-de-obra empregada e a capacidade instalada de produção eram mantidas predominantemente em alteração.

Ressalte-se que, no início de janeiro, o grau médio de utilização dos equipamentos atingiu a marca recorde de 99%, contra o índice de 96% obtido na pesquisa de outubro.

As perspectivas para o primeiro trimestre indicam generalizada estabilidade da demanda e da mão-de-obra empregada, devendo várias empresas, entretanto, reduzir a oferta de seus produtos.

TABELA 2
Resultados para a Indústria de Transformação

(Percentagens Ponderadas das Respostas)

GERAL	Produção			Procura Global			Estoques				Mão-de-Obra			Capacidade Instalada			Preços			Avaliação em:	Nível da Procura Global			Nível dos Estoques				Utilização Média da Capacidade Instalada %
	+	=	-	+	=	-	+	=	-	SE	+	=	-	+	=	-	+	=	-		FO	NO	FR	EX	NO	IN	SE	
Obs. no 2o. trim.73	48	31	21	63	30	7	14	15	44	20	27	55	18	35	54	11	59	39	2	Julho 1973	32	62	6	2	53	22	19	78
Obs. no 3o. trim.73	44	41	15	65	27	8	12	29	28	18	38	48	14	26	71	3	60	31	0	Outubro	52	42	6	2	52	20	18	85
Obs. no 4o. trim.73	66	24	10	63	17	20	31	16	25	15	39	54	7	23	75	2	67	30	3	Janeiro 1974	36	55	9	2	55	15	15	86
Obs. no 1o. trim.74	43	28	29	49	23	28	20	31	24	18	15	73	12	11	83	6	80	10	10	Abril	35	51	14	3	56	14	18	80
Obs. no 2o. trim.74	31	34	35	34	32	34	27	22	16	17	23	63	14	11	84	5	52	35	13	Julho	20	56	24	12	49	17	17	80
Obs. no 3o. trim.74	43	33	24	40	36	24	30	29	10	17	17	72	11	16	73	11	43	39	18	Outubro	23	54	23	12	46	14	17	83
Obs. no 4o. trim.74	49	19	32	46	23	30	31	16	29	14	27	60	13	18	76	6	40	50	10	Janeiro 1975	17	53	29	17	52	8	14	84
Obs. no 1o. trim.75	25	42	33	32	34	33	27	32	18	19	15	65	20	18	75	7	48	22	30	Abril	8	61	30	15	56	6	19	81
Obs. no 2o. trim.75	31	29	40	39	35	26	22	18	26	22	21	72	7	22	74	4	38	39	23	Julho	11	74	15	10	53	7	22	84
Obs. no 3o. trim.75	48	42	10	46	25	29	23	22	19	22	23	72	5	22	74	4	54	40	6	Outubro	28	52	19	9	57	8	22	84
Obs. no 4o. trim.75	56	28	16	68	25	5	28	15	18	29	24	66	10	18	78	4	67	28	5	Janeiro 1976	32	52	14	6	50	7	29	85
Obs. no 1o. trim.76	38	20	42	37	31	32	32	27	19	19	17	73	10	18	73	9	71	22	7	Abril	23	68	9	3	68	9	19	80
Obs. no 2o. trim.76	32	43	25	47	41	12	22	23	24	23	24	65	11	13	83	4	60	39	1	Julho	27	61	12	2	52	15	23	86
Obs. no 3o. trim.76	56	26	15	68	19	13	16	18	27	31	23	68	9	21	72	7	75	24	1	Outubro	28	63	9	3	43	14	31	86
Obs. no 4o. trim.76	38	31	31	45	24	31	26	20	30	15	16	67	17	18	76	6	70	25	5	Janeiro 1977	20	62	18	6	63	9	15	88
Prev.p/o 1o. trim.77	38	46	16	28	46	26					17	68	15				55	39	6									

TABELA 3
Resultados para a Indústria de Transformação, Segundo a
Utilização Principal do Produto

(Percentagens Ponderadas das Respostas)

(Porcentagens Ponderadas das Respostas)																												
Indústrias de:	Produção			Procura Global			Estoques				Mão-de-Obra			Capacidade Instalada			Preços			Avaliação em:	Nível da Procura Global			Nível dos Estoques				Utilização Média da Capacidade Instalada %
	+	=	-	+	=	-	+	=	-	SE	+	=	-	+	=	-	+	=	-		FO	NO	FR	EX	NO	IN	SE	
Bens de Consumo																												
Obs.no 1o.trim.76	39	17	44	35	22	43	20	20	37	12	16	75	9	15	76	9	76	16	8	Abril 1976	22	63	15	3	74	10	12	75
Obs.no 2o.trim.76	53	31	16	54	29	17	14	38	21	18	35	52	13	13	80	7	87	12	1	Julho	46	44	10	5	42	17	18	81
Obs.no 3o.trim.76	59	22	19	74	13	13	21	31	21	18	36	60	4	32	54	14	66	34	0	Outubro	30	66	4	3	46	15	18	78
Obs.no 4o.trim.76	63	13	24	72	19	9	26	25	28	16	22	57	21	30	65	5	55	43	2	Janeiro 1977	34	58	8	1	48	20	16	88
Prev.p/ 1o.trim.77	30	42	28	17	44	39					21	70	9				59	40	1									
Máq.Veículos e Aces.																												
Obs.no 1o.trim.76	14	45	41	24	52	24	29	9	1	54	10	90	0	0	79	21	32	68	0	Abril 1976	22	75	23	0	39	0	54	85
Obs.no 2o.trim.76	80	10	10	64	36	0	21	18	13	46	0	100	0	0	100	0	74	26	0	Julho	0	76	24	0	52	0	46	92
Obs.no 3o.trim.76	47	48	5	44	49	7	4	42	0	36	0	76	24	0	97	3	49	51	0	Outubro	13	74	13	4	42	0	36	93
Obs.no 4o.trim.76	48	8	44	45	15	40	22	10	26	37	32	68	0	28	72	0	53	47	0	Janeiro 1977	28	67	5	16	44	0	37	85
Prev.p/ 1o.trim.77	75	22	3	72	23	5					32	68	0				44	56	0									
Mat.de Construção																												
Obs.no 1o.trim.76	12	36	52	14	61	25	0	47	23	26	8	92	0	8	92	0	94	6	0	Abril 1976	28	71	1	0	48	22	26	93
Obs.no 2o.trim.76	52	29	19	66	26	8	19	21	38	10	6	93	1	5	95	0	61	39	0	Julho	12	86	12	0	63	16	10	88
Obs.no 3o.trim.76	44	26	30	69	20	10	18	23	26	30	6	94	0	0	100	0	88	12	0	Outubro	48	50	1	0	30	37	30	92
Obs.no 4o.trim.76	36	51	13	13	69	18	23	36	1	22	8	91	1	17	83	0	94	1	5	Janeiro 1977	0	73	27	0	76	0	22	93
Prev.p/ 1o.trim.77	26	62	12	9	51	40					4	93	3				79	21	0									
Cons. Intermediários																												
Obs.no 1o.trim.76	31	14	55	24	23	53	53	20	13	13	23	69	8	17	80	3	81	14	5	Abril 1976	19	74	7	4	78	4	13	84
Obs.no 2o.trim.76	20	66	14	31	61	8	45	14	23	14	28	61	11	11	88	1	42	57	1	Julho	18	75	7	4	68	11	14	92
Obs.no 3o.trim.76	71	20	9	71	18	11	12	11	53	20	20	72	8	17	81	2	85	14	1	Outubro	17	74	8	4	63	10	20	93
Obs.no 4o.trim.76	18	25	57	22	15	63	19	12	59	5	12	74	14	6	88	6	82	13	5	Janeiro 1977	10	73	16	5	82	5	5	93
Prev.p/ 1o.trim.77	61	29	10	59	26	14					6	69	25				59	30	11									

TABELA 4
Procura (Interna e Externa)
Para a Indústria de Transformação Regional e Segundo a Utilização Principal dos Produtos
(Percentagens Ponderadas das Respostas)

DISCRIMINAÇÃO	Procura Interna (*)												Procura Externa (**)																			
	Obs. 3o.			Obs. 4o.			Nível em			Prev. 1o.			Obs.				Obs.3o.				Obs. 4o.				Nível em				Prev. 1o.			
	Trim. 76			Trim. 76			Jan/77			Trim. 77			Anual (***)				Trim. 76				Trim. 76				Jan/77				Trim. 77			
	+	=	-	+	=	-	FO	NO	FR	+	=	-	+	=	-	NE	+	=	-	NE	+	=	-	NE	FO	NO	FR	NE	+	=	-	NE
GERAL	68	19	13	47	23	30	17	64	19	27	45	28	0	0	0	100	43	38	18	1	29	34	34	3	36	30	13	21	14	63	3	20
Setores:																																
Bens de Consumo	74	13	13	73	18	9	33	59	8	16	44	40	0	0	0	100	78	13	9	0	41	52	7	0	57	30	13	0	59	33	8	0
Máquinas, Veículos e Acessórios	44	49	7	45	15	40	28	67	5	72	23	5	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material de Construção	71	19	10	13	69	18	0	73	27	9	51	40	0	0	0	100	0	39	0	61	0	39	0	61	0	77	5	18	0	39	0	61
Consumos Intermediários	74	17	9	22	14	64	8	75	17	63	22	15	0	0	0	100	50	28	22	0	39	27	34	0	45	38	6	11	11	75	3	11

(*) - Ponderadas pelas vendas da empresa, no País, em 1975.
(**) - Ponderadas pelas exportações da empresa, em 1975.
(***) - Para cada Sondagem, exportações nos últimos 12 meses, comparadas às dos 12 meses precedentes.

TABELA 5
Procura (Interna e Externa)
Segundo os Gêneros Industriais

Gêneros Industriais (*)			Procura Interna (*)												Procura Externa (**)																				(Percentagens Ponderadas das Respostas)											
			Obs. 3o.			Obs. 4o.			Nível em			Prev. 1o.			Obs.				Obs. 3o.				Obs. 4o.				Nível em				Prev. 1o.															
			Trim. 76			Trim. 76			Jan/77			Trim. 77			Anual(***)				Trim. 76				Trim. 76				Jan/77				Trim. 77															
			+	=	-	+	=	-	FO	NO	FR	+	=	-	+	=	-	NE	+	=	-	NE	+	=	-	NE	FO	NO	FR	NE	+	=	-	NE												
Metalúrgica	37	27	36	28	55	17	40	45	15	19	66	15	0	0	0	100	74	19	7	0	10	10	80	0	0	20	80	0	0	100	0	0														
Couros e Peles	12	44	44	23	23	54	15	41	44	15	72	13	0	0	0	100	15	6	75	4	19	80	0	1	16	83	0	1	16	83	0	1														
Química	87	8	5	12	7	81	3	95	2	87	6	7	0	0	0	100	47	24	24	5	26	6	56	12	0	17	0	83	2	8	0	90														
Têxtil	52	31	17	25	25	50	3	21	76	5	36	59	0	0	0	100	51	43	6	0	52	42	5	1	28	65	6	1	28	65	6	1														
Vestuário, Calçados e Artefatos de Tecidos	82	17	1	88	8	4	0	83	17	10	19	71	0	0	0	100	11	10	79	0	24	45	31	0	21	2	77	0	23	45	32	0														
Produtos Alimentares	70	15	15	73	13	14	18	80	2	24	61	15	0	0	0	100	62	14	24	0	39	17	44	0	90	9	1	0	21	77	2	0														

(*) - Os demais gêneros não foram incluídos nesta tabela, vez que as empresas que os compõem não efetuaram transações com o exterior em 1975.

(**) - Ponderadas pelas vendas da empresa, no País, em 1975.

(***) - Ponderadas pelas exportações da empresa, em 1975.

(****) - Para cada Sondagem, exportações nos últimos 12 meses, comparadas às dos 12 meses precedentes.

TABELA 1
 Dados Básicos da Sondagem Realizada em Janeiro de 1977
 Segundo os Gêneros Industriais e Utilização Principal dos Produtos

DISCRIMINAÇÃO	Número de Empresas Informantes	Valor das Vendas dos Informantes em 1975 (Cr\$ 1.000)	Exportações em 1975		Média do Pessoal Empregado em 1975 pelos Informantes
			Valor em (Cr\$ 1.000)	% das Vendas	
GERAL	206	13.130.936	522.904	4,0	72.079
Gêneros:					
Minerais Não-Metálicos	26	1.417.876	4.466	0,3	8.192
Metalúrgica	12	441.178	19.027	4,3	4.057
Mecânica	5	114.382	—	—	825
Material Elétrico e de Comunicações	7	820.481	304	0,0	4.411
Material de Transporte	4	220.775	2.121	1,0	1.399
Mobiliário	6	31.376	—	—	638
Celulose, Papel e Papelão	8	262.330	—	—	2.421
Couros e Peles	5	58.748	8.164	13,9	642
Química	22	4.584.572	57.735	1,3	6.594
Perfumaria, Sabões, Detergentes, Glicerinas e Velas	4	53.217	—	—	148
Têxtil	45	1.713.653	155.966	9,1	20.605
Vestuário, Calçados e Artefatos de Tecidos	17	601.628	14.699	2,4	8.065
Produtos Alimentares	29	1.677.607	223.967	13,4	9.123
Bebidas	5	274.742	—	—	1.525
Outros Gêneros (*)	11	858.371	36.455	4,2	3.434
Setores:					
Bens de Consumo	74	3.524.724	97.968	2,8	27.492
Máquinas, Veículos e Acessórios	7	239.723	—	—	1.743
Material de Construção	28	1.530.679	11.319	0,7	8.447
Consumos Intermediários	91	7.545.493	410.201	5,4	32.832

(*) Inclui as empresas de Borracha, Produtos Farmacêuticos e Veterinários, Produtos de Matérias Plásticas, Fumo e Outros Produtos não Especificados, cujos resultados foram englobados a fim de evitar-se individualização de informações.

TABELA 6
Limitação à Expansão da Produção
 (Segundo os Gêneros Industriais e Utilização dos Produtos)

(Percentagens Ponderadas das Empresas)

DISCRIMINAÇÃO	Operando a Plena Capacidade	Produção em Expansão	Expansão Impedida por:						Não Especi- ficada
			Insufi- ciência da Procura	Escassez de					
				Matéria- -Prima	Mão-de- -Obra	Capital de Giro	Emba- lagens	Outros Fatores	
GERAL (*)	41	15	8	13	1	5	0	2	15
Gêneros:									
Minerais Não-Metálicos	52	8	1	0	0	2	0	13	24
Metalúrgica	5	9	34	27	0	16	0	0	9
Mecânica	0	46	6	0	48	0	0	0	0
Material Elétrico e de Comunicações	34	14	8	0	0	1	0	0	43
Material de Transporte	0	41	44	0	0	0	0	0	15
Mobiliário	21	0	14	23	0	10	0	0	32
Celulose, Papel e Papelão	21	0	48	11	4	0	0	16	0
Couros e Peles	22	0	0	0	0	30	0	0	48
Química	87	0	10	1	0	1	0	0	1
Perfumaria, Sabões, Deter- gentes, Glicerinas e Velas	19	0	0	38	0	2	0	0	41
Têxtil	38	11	12	5	2	14	0	0	18
Vestuário, Calçados e Arte- fatos de Tecidos	9	62	10	2	0	17	0	0	0
Produtos Alimentares	16	27	2	32	0	2	0	0	21
Bebidas	95	2	0	0	0	0	3	0	0
Setores:									
Bens de Consumo	38	18	6	17	1	4	0	0	16
Máquinas, Veículos e Aces- sórios	0	47	30	0	23	0	0	0	0
Material de Construção	44	7	13	0	0	2	0	12	22
Consumos Intermediários	66	7	10	3	0	5	0	1	8

(*) Inclui os gêneros Borracha, Produtos Farmacêuticos e Veterinários, Produtos de Matérias Plásticas, Fumo e Outros Produtos não Especificados que não foram apresentados separadamente a fim de evitar-se individualização de informações.

TABELA 7
Variação dos Preços de Venda das Empresas Informantes

(Percentagens Ponderadas das Respostas)

DISCRIMINAÇÃO	Variação de Preços observada no 4o. trim. 76			Aumentos Observados no 4o. trim. 76 comparados à Evolução observada no 3o. trim. 76				Variação de Preços prevista para o 1o. trim. 77			Aumentos Previstos para o 1o. trim. 77 comparados à Evolução observada no 4o. trim. 76			
	+	=	-	Aumento Maior	Aumento Igual	Aumento Menor	Sem Resposta	+	=	-	Aumento Maior	Aumento Igual	Aumento Menor	Sem Resposta
GERAL (*)	70	25	5	43	13	18	26	55	39	6	57	23	15	5
Gêneros:														
Minerais Não-Metálicos	97	3	0	33	23	33	11	81	19	0	30	47	22	1
Metalúrgica	44	56	0	63	24	10	3	79	21	0	69	30	1	0
Mecânica	54	46	0	100	0	0	0	7	93	0	100	0	0	0
Material Elétrico e de Comunicações	90	10	0	28	3	61	8	100	0	0	61	3	28	8
Material de Transporte	33	67	0	0	100	0	0	46	54	0	29	0	0	71
Mobiliário	60	40	0	36	7	0	57	51	49	0	56	38	6	0
Celulose, Papel e Papelão	79	21	0	34	48	0	18	84	16	0	29	66	5	0
Couros e Peles	9	63	28	70	30	0	0	19	81	0	86	14	0	0
Química	93	4	3	7	0	6	87	69	26	5	83	0	9	8
Perfumaria, Sabões, Detergentes, Glicerinas e Velas	96	4	0	77	9	0	14	89	11	0	62	0	35	3
Têxtil	56	26	18	52	15	19	14	37	39	24	32	11	53	4
Vestuário, Calçados e Artefatos de Tecidos	71	29	0	3	73	14	10	46	54	0	27	63	10	0
Produtos Alimentares	69	27	4	56	3	24	17	46	51	3	62	34	0	4
Bebidas	100	0	0	85	0	0	15	0	100	0	-	-	-	-
Setores:														
Bens de Consumo	55	43	2	33	17	31	19	59	40	1	80	13	3	4
Máquinas, Veículos e Acessórios	53	47	0	46	41	0	13	44	56	0	11	0	0	89
Material de Construção	94	1	5	45	14	31	10	79	21	0	43	35	21	1
Consumos Intermediários	82	13	5	21	7	9	63	59	30	11	44	28	25	3

(*) Inclui os gêneros Borracha, Produtos Farmacêuticos e Veterinários, Produtos de Matérias Plásticas, Fumo e Outros Produtos não Especificados que não foram apresentados separadamente a fim de evitar-se individualização de informações.

TABELA 8
Investimento da Produção Industrial em 1976
 (Percentagens Ponderadas das Respostas)

DISCRIMINAÇÃO	No Início de 1976 as Empresas						Sem Resposta
	Tinham Planos de Investimentos e				Não Tinham Planos de Investimentos e		
	Investiram Mais	Investiram o que Programaram	Investiram Menos	Não Investiram	Não Investiram	Investiram	
GERAL (*)	10	55	11	1	5	3	15
Gêneros:							
Minerais Não-Metálicos	0	57	13	0	13	0	17
Metalúrgica	14	8	12	23	20	0	23
Mecânica	7	48	40	0	0	5	0
Material Elétrico e de Comunicações	7	85	7	0	0	0	1
Material de Transporte	14	27	15	0	44	0	0
Mobiliário	0	76	24	0	0	0	0
Celulose, Papel e Papelão	18	58	16	0	4	0	4
Couros e Peles	22	22	56	0	0	0	0
Química	6	92	0	0	1	0	1
Perfumaria, Sabões, Detergentes, Glicerinas e Velas	59	0	0	0	41	0	0
Têxtil	19	38	20	0	5	2	16
Vestuário, Calçados e Artefatos de Tecidos	16	73	10	0	0	0	1
Produtos Alimentares	7	45	3	0	3	10	32
Bebidas	1	50	49	0	0	0	0
Setores:							
Bens de Consumo	7	65	8	3	5	5	7
Máquinas, Veículos e Acessórios	31	47	19	0	0	3	0
Material de Construção	5	57	13	0	12	0	13
Consumos Intermediários	10	71	7	0	3	0	9

(*) Inclui as empresas de Borracha, Produtos Farmacêuticos e Veterinários, Produtos de Matérias Plásticas, Fumo e Outros Produtos não Especificados, cujos resultados foram englobados a fim de evitar-se individualização de informações.

